

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 1320 — pelo correio . . . 1370
Semestre 600 — " " . . . 670
Brazil e Africa, anno 2300
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

PORTUGAL NA GUERRA

Começam a chegar noticias exactas sobre as baixas havidas em França, no mez findo.

Listas officiaes são publicadas, umas apos outras, as quaes são lidas com avidez, naancia de adquirirmos a certeza da sorte que coube a pessoas que nos eram ligadas pelos laços da amizade, ou pelo vinculo do sangue.

Além d'estas listas, vão sendo tambem recebidas cartas particulares, que nos veem fornecendo informes seguros sobre a salvação quasi miraculosa de uns e sobre o desaparecimento de outros.

Além d'estas listas e d'estas cartas, vamos tambem ouvindo narrações detalhadas das dolorosas occorrencias dos ultimos combates, relatados por testemunhas presenciaes, que já entre nós se encontram e que tiveram a ventura de escapar á horrorosa carnificina de batalhas sangrentas.

Por isso, a alma nacional, opprimida pela certeza que vai adquirindo do grande numero de baixas havidas, vai vertendo sentidas lagrimas e pranteando commovidamente os seus mortos queridos.

Em todos os cantos de Portugal, n'esta hora dolorosa e ainda de receios e incertezas, muitos rostos se humedecem com prantos enternecidos, muitos olhos se marejam de lagrimas amargas, muitos corações, afistulados por vivissima dôr, cobertos de acre saudade, soltam sentidos threnos de amargura. E sobretudo, para retemperar as dores agudissimas que nos apunham a alma, com dureza implacavel, todos, na fé angelical d'uma religiosidade verdadeiramente portugueza, em meio de tão dilacerantes angustias deixam voar para o ceu as mais ferventes preces, para que o Eterno tenha á sua vista a alma d'aquelles que morreram com honra, no cumprimento indeclinavel d'um dever sacratissimo.

Para alliviar o lucto pesado, que toda o santuario da nossa Patria, lêmos com estremecida alegria, na sua inegalavel historia, paginas gloriosas, estrophes portentosas, epopéas immortedouras, que nos enebriam de santas consolações.

E' que nenhum portuguez, mesmo em meio das mais accesas pugnas e mesmo antevendo uma morte inevitavel, fugiu cobardemente ao perigo, antes arrostou com todos elles, combatendo com ardor, pelejando com honra e cobrindo-se de gloria.

Se culpas houve para que a mortandade fosse em tão grande numero, essas culpas não cabem aos portuguezes que, por isso mesmo, teem recebido as felicitações mais sinceras dos paizes alliados.

Somos um povo pequeno, porque possuidores d'uma estreita faixa de terreno continental; mas somos um povo grande, muito grande, porque não nos sabemos arredar da estrada da honra, nem do caminho do dever, porque sabemos luctar, embora com

arrojo temerario, com impeterrita bravura e com coragem sobrehumana.

E se irmãos nossos cahiram varados pelas balas inimigas, outros é em grande numero se aprestam com decidida boa vontade para os substituir na lucta, que os hade ennobrecer, e para vingar o desaparecimento dos seus camaradas, que á curva e sangrenta fouce da morte desapidadamente ceifou.

E como o coração se nos commove, em éstos de contentamento, ao recordar os serviços que os capellães militares prestaram aos seus irmãos em crenças, na hora derradeira da sua existencia!

Custa a comprehender que as regiões officiaes se não tenham ainda bem compenetrado da grandeza d'esses serviços, recompensando, como devem a sua generosidade e desprendimento.

Apraz-nos registrar que, d'entre os louvores aos capellães militares dirigidos, como côro unisono de agradecimentos e benções, se destacam os mais carinhosos áquelles que, mais esquecendo o perigo, mais relevantes serviços prestaram.

E d'entre estes, apontado o seu procedimento como verdadeiramente heroico, está um nosso patriota—o rev.º José Manoel de Sousa.

Não sabemos nunca regatear o preito da nossa homenagem, áquelles que d'ella se tornam crédores.

Foi sua rev.ª dos ultimos a abandonar o campo da batalha, segundo as referencias que lêmos, e sempre cuidou desveladamente em espargir sobre os feridos e moribundos os balsamos consoladores da religião, absolvendo-os, ungiendo-os, enterrando-os e offerecendo até para punições o seu sangue, se d'elle carecessem.

Crêmos bem que será galardoado com justa condécoração; mas, a maior de todas ellas é o preito da admiração de todos os portuguezes e as benções dos que receberam os seus magnanimos serviços.

E bem tempo de ser remedida a falta havida para com os capellães catholicos, remunerando com patentes e soldo a sua dedicação, que já agora jámais podem ser esquecidas.

Terminando:—Descanço eterno para os mortos. Honra e galardão para os vivos.

Uns são os martyres da Patria, outros são os seus heroes mais venerandos.

Secção doutrinaria

No proximo sabbado, vigilia de Pentecostes, é dia de abstinencia e de jejum.

Os indultos pontificios não dispensam n'esse dia estes preceitos.

A antiga licença da Nomenclatura tambem não dispensa neste dia o preceito da abstinencia.

Quereis uma installação electrica barata?

—Padre! preceitos!

“Instaladora”

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

BARCELLOS

Oculos medicinas

Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infanta D. Henrique



Uma noticia sensacional.—Uma palavra bicuda.—Uma consulta importante.—Trabalha e tira-teimas.—Descobre-se-lhe o significado.—Bravo! Bravo!—Um cento d'ovos.

Pois cá está novamente o Zé Chorinca! Mordeu-lhe outra vez a tarantula—e zás!—péga da pêne, moltra-a no tinteiro e rabisca duas cousas para o periolico!

E' que eu tenho tambem cá as minhas aquellas, de ver as minhas regras estampadas, em letra redonda, correrem séca e mœca nas azas da publicidade, como diz o meu vizinho mestre-escola, homem que na sua livraria conta mais livros, do que cabellos na sua luzidia carca!

E isto acontece-me principalmente, quando, nas horas de sésta, não podendo ferrar o galho—o que se dá sempre quando não adormeço—pegô d'uma gazeta e me ponho a mastigar as noticias que me dão mais no gôto. Assim me aconteceu agora. Acabo de lêr uma, que me faz dar bastantes voltas ao celebro:

“O sr. Affonso Costa passou as palhetas para o estrangeiro...”

—Passou as palhetas!... Macacos me mordam se eu sei o que isto quer dizer... Vou consultar o mestre-escola...

—O senhor é capaz de me dizer o que quer dizer: “passar as palhetas para o estrangeiro”?

O raio do homem embatucou. Coçou a torre dos piólios, d'onde arrancou um dito e sahiti-se com esta:

—Palheta deve de ser o diminutivo de palha e portanto significar: palha pequena.

—Mas isso não faz sentido nenhum aqui, redargui eu. — Pois para que é que o Affonso Costa precisava de levar palha para o estrangeiro, quando elle sabe muito bem que lá a ha em mais abundancia do que cá e que, querendo-a, é só abrir a bocca?...

—Lá n'isso tem você razão, sr. Chorinca; mas pôde ser que esteja aqui a palavra “palhetas” empregado no sentido metaphorico.

—Qual metáfora, nem qual carapuça!; quando se mette uma cousa, é para dentro...

—Não quero dizer isso. Você não entende...

—Mas como hei-de eu entender, se você ainda não me explicou nada...

—Bem, bem! Vamos consultar o tira-teimas.

Pegou n'um dicionario portuguez e procurou a palavra “palheta”.

“Palha” lá estava; “palheta” não. A folha estava roída dos ratos...

—Não lhe dizia eu!? exclamou o mestre-escola, triumphante; “Palheta” por força que hade significar “palha pequena”!...

Bichas de rabiar

Cousas que fazem seismar
A cada passo se dão
E que, por mais que se queira,
Se não podem aclarar,
Tal é a embaralhagaõ
Que causam da piólpira
Na humana região,
Que á testa sobranceira!

Uma d'ellas, com certeza,
Que me deu bem-pue pensar,
Que me fez soltar um «oh!»,
Desportando-me extranhosa;
Foi o facto singular
De, por causa do «complot»,
O governo arremessar
Muita gente ao chelindro.

Qual o crime monstruoso
Pra que tão grande castigo
Se lhe fosse infligir?
Perguntarás curioso...
—Não sabes? pois eu lo digo:
Foi o vir-se a descobrir
Cousa que não vale um figo,
Que até é mesmo de fir!

Foi d'aos «fornigas», as pombas
Immaculadas, sem fel,
Lhos ter dado na veneta
D'agora fazerem bombas.
«Vejam que gente crack!»
Com ella ninguém se metta!
Cahia a sopa no mel!
Era um ar! Lá lá a trêta!

Ora adeus! caros senhores,
Elles não são criminosos
Mas dignos de recedpênça
São autos e mercedores
Pois, sendo laboriosos
E amantes da sabença,
Não querem estar ciosos...
Quem tem juizo assim pensa.

E, demais, elles fizeram
Aquillo que lhos mandaram
Quando da revolução,
Do polciro os deposeram
E mesmo lhos dispensaram
Os serviços e a accção...
—Tratem de bombas!—Trataram.
Obedeceram. Então?

Pra que, pois, tanto esarceu
Só, porque, obedecendo,
Se mostraram canceirosos?
Que peccado é esse seu?
Pra assim os fren prendendo
E mandarem pressurosos
Para o exílio tremendo
Como insignes criminosos?

Tenham juizo, seus «ombas»,
Não estraguem o repollo!
O intento democratico.
Ao fabricarem as bombas,
Segundo o que vejo e colho,
Não era nada dramatico!
Era... matar o... piólio,
Transmissor do «exantematico»!

Zé Manhoso

—E porquê?...

—Porque se fosse “palha grande”, só os burros a poderiam comer e aqui não entram burros, só eu!

—Seja! concordei...

—Mas... olhe lá, seu Zé! Para não ficarmos em duvidas, vamos vêr se a encontramos no dicionario portuguez-francez...

Lampadas “Philips,”

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de
H. Coelho Gonçalves
Por preços módicos.

Palheta, s. f. Palette.

—Mas o que é isso de Palette? inquiri eu.

Foi á estante, pegou n'outro dictionario em cuja lombada eu conseguí ler "francez-portuguez" e, folheando-o, ao cabo de trez horas, quatro minutos e cinco segundos, leu em voz alta:

—Palette, s. f. Palheta, taboa delgada em que o pintor dispõe as suas tintas; tigella de sangria.

Pegamos então no jornal e para aclarar a noticia resolvemo-nos a substituir a palavra "palhetas" pelo seu significado:

"O sr. Affonso Costa passou as taboas em que põe as suas tintas para o estrangeiro..."

—Oh, diabo! mas elle não é pintor, e por isso, não entende de tintas, só se fôr de bórras... E lêmos:

"O sr. Affonso Costa passou as taboas em que põe as suas bórras para o estrangeiro..."

—Nada, nada! bradei eu. Este sentido não é agradável. Passemos ao outro significado:

"O sr. Affonso Costa passou as tigellas de sangria para o estrangeiro!"

—Bravo! bravo! exclamou o professor. Deve ser isso... Alviçaras! Parabens!!

Estamos livres d'esse sangue-suga! O homem convenceu-se de que Portugal não está resolvido a deixar-se sangrar mais por elle e resolveu-se a ir exercer esse mysterio no estrangeiro. Boa noticia! Boa noticia!

E tão entusiasmados ficamos com a decifração do enigma e com a agradável noticia, que combinamos ambos, mandar á redacção do jornal em que ella vinha, um cento d'ovos, sem casca... com'os d'Aveiro!...

Zê Chorinca.

Por alma dos nossos mortos em campanha

Celebrou-se no ultimo sabbado, na Igreja Matriz d'esta villa, a missa a que no nosso numero passado nos referimos, pela alma dos nossos gloriosos soldados mortos em campanha.

Foi das solemnidades religiosas mais commoventes a que temos assistido. A espaçosa igreja, uma das duas mais amplas d'esta terra, encheu-se por completo de fieis, que se apertavam como massa compacta, de joelhos, deante do altar onde o illustre arcepreste, sr. P.^o José Francisco Rios Novaes, celebrava pedindo a Deus o eterno descanso d'aquelles que souberam morrer briosos e heroicamente, em defeza da causa em que a nossa Patria está tambem empenhada!

Convidadas todas as entidades officinaes d'esta terra e todos os catholicos a assistirem áquelle piedoso acto, com orgulho registamos que todos souberam ir associar-se á prece que dos lábios do celebrante se fazia a Deus, em beneficio da alma dos gloriosos mortos.

Alli vimos, largamente representado, o nosso batalhão, pelos seus distinctos officiaes, sargentos e soldados; as associações, confrarias, irmandades e outras corporações de beneficencia, o corpo judicial da Comarca, a Camara Municipal, autoridades administrativas, repartições publicas, o commercio, a industria, tudo, enfim, que ha em Barcellos.

O povo, por sua vez, alli acorreu pressuroso, e não deixaremos de registrar, com muito louvor, que o brioso commercio de Barcellos se associou por uma forma particular

e brilhante á religiosa solemnidade, —tendo encerrado, durante a hora da missa, as suas portas.

A numerosissima assistencia á missa a que nos referimos, é a mais bella prova de que o nosso povo não sabe esquecer aquelles que atravez dos mais exhaustivos sacrificios e soffrimentos, se estão batendo lá fóra para o engrandecimento de Portugal—por uma coisa que por algum tempo pareceu esquecida do espirito do povo—a honra da Patria!

Soldados gloriosos, cheios de arrojoe de valentia, dado aos maiores dos sacrificios e aos mais bellos exemplos de grandeza patriótica, foram sempre os de Portugal; mas talvez que nunca o esforço portuguez excedesse tanto, como n'esta guerra em que tantos povos estão empenhados.

Se alguém lá fóra havia que não soubesse do quanto é valente o soldado portuguez, a batalha de 9 de abril mostrou que nenhum soldado seria capaz de maior sacrificio! Cahiram muitos d'elles atravessados pela metralha, e outros houve que, enquanto era necessario defrontar-se com a onda inimiga, não souberam poupar a vida, nem o que era uma retirada da linha do combate. E assim cahiram, uns após outros, na terra cuja defeza lhes fóra confiada!

Quanto heroe lá ficou, amortalhado com a terra ensopada no seu sangue?!

Bravos soldados que escrevestes essa pagina gloriosa que é mais um titulo de honra a reunir aos muitos que já conta o exercito de Portugal!

E não acabaremos esta local sem lembrar o nome de um capellão militar, muito conhecido no nosso meio, — o conego José Manoel de Sousa, abbade de Gemezes, concelho de Espozende—que alli se affirmou bem digno de admiração de todos quantos assistiram á sua acção de ministro da igreja catholica, não se importando dos perigos a que estava sujeito!

A metralha inimiga cahia ininterruptamente e as balas cruzavam-se sem cessar. E, no meio de todos quantos combatiam, o conego de Gemezes accudia aos moribundos encommendando-lhes a alma a Deus, e ajudava a conduzir para as ambulancias aquelles que cahiam feridos!

Rendemos-lhe aqui, com enternecida admiração, as nossas homenagens que bem as merece de todos quem assim dá uma prova de sacrificio e de amor á causa que o levou, em avançada idade a soffrer com os soldados os horrores d'esta tremenda guerra.

Sóbe mais, o papel?

Parece que vae encarecer ainda mais, o papel de impressão. Já consta que nos principios do proximo mez, vae haver outra subida.

E não parará esta crise agudissima que assoberba a imprensa?

Lei de Separação

Diz-se que vae soffrer importantes modificações. De quarentena a noticia.

O actual titular da pasta da Justiça, diz-se, vae abandonar o ministerio.

Tinha optimas ideias sobre as necessidades urgentes a introduzir na Lei.

Mas sae, sem deixar o seu «decreto», para que vivéssemos n'uma trindade de decretos.

Pois o assumpto é de importancia capital.

A. SOUCAS AUX

DA «ELECTRICA»

Dá orçamentos sobre installações

Echos & Noticias

Exéquias

Constituiram um preito alevantado de saudade, uma homenagem grandiosa de muita consideração, os solemnissimos officios de corpo presente, em suffragio da alma da sr.^a D. Maria da Conceição Cardoso Passos Sampaio Novaes Leite, amantissima esposa do sr. Conselheiro Amorim Leite, de Durrães.

E' que a saudosa extincta, que supportou prolongado soffrimento com santa resignação christã, que deixa na encantadora vivenda de Durrães um vacuo substituível, era uma bondosissima senhora, cujo coração era escriptorio precioso das mais acrisoladas virtudes, alma aberta a todas as amarguras, esposa dedicadissima e desvelada mãe dos pobres.

Parecia possuir um arcabouço, que resistiria ás mais tempestuosas ventanias da doença, mas a implacavel morte veio roubar-a tão prematuramente aos affectuosos carinhos d'um respeitabilissimo esposo, a quem funda dôr crucia, n'este momento doloroso, o seu bondosissimo coração, a quem vivissima dôr acaba de apunhalar a sua alma, urna dourada dos mais delicados affectos.

A implacavel morte veio roubar-a ao convívio dos amigos, que a estremeciam e ao affecto dos pobres que a adoravam.

Provaram-n'ó exuberantemente as enternecidas lagrimas, que vimos marejar os commovidos rostos de quasi todos os que tomaram parte na derradeira homenagem prestada á sua memoria e as preces ferventes que ao Deus das misericordias foram dirigidas por todos os que bem aquilataram a alteza das suas virtudes, para que Elle tenha á sua vista a alma d'aquella, que agora pranteiam.

Ella morreu! Mas a sua memoria perdurará sempre viva, a sangrar no coração de todos os que a conheciam o fêl amargo da mais pungente saudade.

Presidiu aos officios funebres e cantou a missa, o rev.^o José Pedro da Silva Rodrigues, reitor de Silveiros.

Tomaram parte n'esses officios 50 ecclesiasticos.

Foi enorme o concurso de pessoas, desde a mais alta representação social aos mais humildes filhos do povo, que acompanharam á derradeira jazida o préstito funebre.

A igreja parochial de Durrães estava completamente toldada de crépes, ergueado-se no centro um rico catafalco.

O cadaver estava encerrado em preciosa urna de móguo, com incrustações e imagem do Christo crucificado, de prata.

Da ornamentação da igreja estava encarregado o habil armador, João Villa-Chã Esteves.

Conduziu a chave da urna, fechando o préstito, o sobrinho da saudosissima falecida, dr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto de Almeida.

Dirigiu o funeral, seu primo, dr. Manoel Ignacio de Magalhães e Menezes Gomes de Abreu Novaes.

Levaram coroas, seus primos Affonso de Magalhães e Menezes Gomes de Abreu Novaes, José de Magalhães e Menezes Gomes de Abreu Novaes, Jorge de Abreu do Couto de Amorim Novaes e Diogo de Abreu do Couto de Amorim Novaes.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.^o—Da Camara ardente d' Porta Nobre: Desembargador da Relação do Porto, Antonio Bernardo Moniz de Arriscado Lacerda; Juiz de Direito de Barcellos, José da Silva Monteiro; Delegado da Comarca de Barcellos, Pedro Sarmiento de Moraes Campilho; Presidente da Camara de Barcellos, José Julio Vieira Ramos; dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida; e Visconde da Feivença.

2.^o—Da Porta Nobre ás escadas da igreja: Conselheiro Joaquim Gualberto Sá Carneiro; dr. José de Castro Figueirêdo de Faria; dr. Porphyrio Antonio da Silva; Visconde da Carreira; Eugenio João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça; e João de Magalhães d'Abreu Coutinho.

3.^o—Das escadas da igreja á eça: dr. José Gomes de Mattos Graça; dr. Avelino Vieira Pinto; dr. Joaquim Alvares da Silva; dr. Affonso Vianna; Matheus Zefferrino Pereira da Silva; e Joaquim José d'Araujo.

4.^o—Da eça ás escadas do cemiterio: dr. Leopoldo Machado; P.^o Luiz Faria da Cunha Sotto Maior; Francisco Teixeira; João Baptista Maciel; Manoel Augusto de Passos; e Manoel Luiz de Castro.

5.^o—Nas escadas do cemiterio: dr. Arthur Novaes Villaça; dr. Luiz Ferreira; Diogo de Abreu Teixeira; Albano Bastos; José Arraes; e José Teixeira.

6.^o—Das escadas do cemiterio á sepultura: P.^o Alexandrino José Leituga; Alberto Costa; Armando Leite; Antonio Augusto dos Santos; Antonio Machado Pereira do Valle; e Ventura da Silva.

A Camara Municipal d'este concelho, na sua ultima sessão, exarou na acta um voto de profundo pesar, associando-se á consternação em que se encontra, de seu desolado marido.

Que a sua alma descanse em paz, entre os resplendores da luz perpetua.

Doutor Delegado

Por despacho ministerial de ha dias, foi promovido a Juiz e collocado na comarca de Alfandega da Fé, o distincto representante do Ministerio Publico n'esta comarca, o sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho que, pelas suas qualidades de homem e de magistrado, conquistou aqui a maior consideração e sympathia de todos os barcelenses.

Sentindo, é certo, a sua ausencia d'esta terra, onde a. ex.^o é muito querido e estimado, não deixamos de lhe apresentar as nossas sinceras felicitações.

—A vaga que a. ex.^a abre no quadro da magistratura d'esta comarca, será preenchida pelo sr.dr. Mathias de Azevedo Moura, delegado em Montemor-o-Novo e filho do sr. dr. Alves de Moara, antigo professor do Lyceu de Braga, cavalheiro que nos dizem, tambem, ser dotado de fino caracter e de apreciaveis qualidades de magistrado.

Para o logar de Delegado do M. P. d'esta comarca, foi já despachado o cavalheiro em referencia, sr. dr. Mathias de Moura, a quem antecipadamente saudamos.

—Já depois de composta esta noticia, tivemos conhecimento de que o sr. dr. Campilho foi transferido para a comarca de Melgao. Por muitas mais razões, pois, apresentamos a sua ex.^a os nossos parabens.

Donativos

O nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça, sr. Sebastião Pereira de Brito, conseguiu que a Companhia de Seguros de que é agente—«Commercio e Industria»—contemplasse com 20\$000 reis o cofre da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios; dando o nosso amigo, do seu bolso, e á mesma Associação, o donativo de 30\$000 reis.

—A sr.^a D. Maria da Conceição Gonçalves, zelosa directora interna do Asylo de Invalidos, entregou á digna meza da Santa Casa da Misericordia a importancia de 15\$000 reis, que lhe foi offerecida pela direcção do Internato Municipal de Guimarães, como gratificação que a mesma senhora prestou aos alumnos do mesmo internato, por occasião da sua visita a esta terra—como o fosse o serviço de cosinha, que foi feito no mesmo asylo, e serviço de meza, que foi feito na cêrca do Hospital.

—Tambem a sr.^a D. Maria da Purificação Vasconcellos Malheiro Salvação, contemplou a Officina-Asylo e Recolimento do Menino Deus, com a quantia de 10\$000 reis, em commemoração do 1.^o anniversario do fallecimento de seu marido, o sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação.

Muitos louvores merecem quem se não esquece das nossas instituições.

Fica de fóra, por falta de tempo para composição, um magnifico artigo do nosso solícito collaborador, ex.^{mo} sr. V. A.

Um telegramma do Senhor D. Manoel II

O rei exilado, Senhor D. Manoel II, enviou ao seu representante em Portugal, o sr. conselheiro Ayres d'Ornellas, um telegramma felicitando-o e felicitando-se pelos resultados das ultimas eleições e manifestando-lhe a sua absoluta confiança —felicitações aquellas que o mesmo Senhor D. Manoel dirige á Commissão Eleitoral Monarchica.

Referindo-nos a esse telegramma, fazemol-o para transcrever d'elle o seguinte periodo, que foi ditado por um coração de verdadeiro patriota e amigo da sua Patria, pondo uma vez mais em evidencia os sentimentos e desejos que O animam, no presente momento historico:

«Nesta crise terrivel devemos unicamente pensar no nosso Paiz e nas nossas tropas, que o cobrem de gloria combatendo ao lado dos nossos alliados pela causa da justiça.»

Nobres palavras são estas, que muito honram e distinguem quem as escreve, aconselhando a todos um só desejo e um só pensamento: a Patria e a victoria dos nossos soldados!

Honramo-nos muito, em transcrever para as nossas columnas tão patriótica expressão do pensamento do chefe suprême da causa monarchica.

a "Acção Social"

é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Candido da Cunha

Este nosso illustre conterraneo, que, na arte de pintura, se tem evidenciado, no meio artistico portuguez, pelo seu grande valor, vem aqui, um d'estes dias, fazer entrega ao sr. dr. Thomaz Beça e Menezes, do quadro que tinha encomendado o saudoso barcellense, sr. José de Beça e Menezes, destinado á sua casa do Jardim.

A imprensa do Porto fez ao trabalho do illustre artista barcellense referencias honrosissimas. Quem estas linhas escreve, teve occasião, por mais de uma vez, de apreciar a execução do quadro que tem—já de si—se nos não enganamos, um titulo suggestivo, que é o «Regresso da Primavera» e acredita no prazer espirital que esta obra hade proporcionar aos que podem arredar das tristezas, das miserias do tempo, para se deliciarem contemplando as manifestações do bello, que no dizer de um escriptor contemporaneo, «é mais humano que o sublime, por ser a reverberação flamejante do ideal».

Assim, antes da tela ser entregue ao destinatario, poderá ser apreciada pelo publico, maximé pelos que do valor de Candido da Cunha só tem noticia.

Não só será exposta a tela em referencia, como ainda outras da lavra de tão insigne belatriza.

Missas

Em suffragio da alma da sr.^a Viscondessa de Pindólla, ha pouco fallecida em Pamelicão, foi celebrada, na Igreja Matriz e na ultima terça-feira, uma missa, que teve regular concorrência.

No proximo sabbado, e conforme os convites que vão em outro logar, celebram-se missas, nos templos do Senhor da Cruz e Ordem Terceira, em suffragio da alma dos srs. Manoel Joaquim Duarte Salvação e José Pinto de Lima.

Torrenina Faria

—Combate a anémia, raquitismo, escrupuloso e limphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doencas de nutrição.

A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA
Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

Casamento

Com a sr.^a D. Olympia da Conceição Vieira, filha do finado capitalista, sr. Manoel José Vieira, e da sr.^a D. Rosa Maria da Conceição Vieira, que residiram n'este concelho, consorciou-se ha dias no Porto, o nosso patricio sr. Antonio Thyago da Costa Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves e irmão do illustre parochio de S. Vicente de Azevedo, sr. P.^o Manoel Vieira Gonçalves e da directora interna do Asylo de Invalidos, sr.^a D. Maria da Conceição Gonçalves e das sr.^{as} D. Emilia e D. Maria Rosa de Jesus Gonçalves.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Joaquim José d'Araujo e sua ex.^{ma} esposa; e por parte da noiva, sua mãe e o distincto medico d'esta villa, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Foi celebrante o irmão do noivo, sr. P.^o Manoel Vieira Gonçalves que, na Igreja de Cedofeita, onde se realisou a cerimonia religiosa, fez uma primorosa allocução.

Depois do casamento, foi servido, em casa da mãe da noiva, aos padrinhos e convidados um lauto almogo.

Os noivos foram brindados com valiosas prendas e seguiram para o Bussaco, onde passam a lua de mel.

A noiva é uma senhora que possui as mais formosas qualidades de bondade; e o noivo, igualmente bem educado e de bellas qualidades de trabalho, como o prova o facto de ser um dos mais novos chefes da estação do Minho-e-Douro — a estação da Trofa.

As nossas melhores felicitações e o desejo de muitas felicidades.

Assembleia Barcellense

Realisou-se no ultimo sabbado á noite, uma reunião da assembleia geral d'esta sociedade, para resolver assumptos de caracter financeiro e eleger novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, secretariado pelos srs. José de Figueiredo e Manoel A. d'Araujo Passos.

Depois de se discutir a fórmula de se elevar a actual receita do cofre social para acudir ás despesas que, na presente época, tem excedido a receita ordinaria, foi eleita por unanimidade a direcção, que ficou constituída dos seguintes cavalheiros:

Dr. José da Silva Monteiro, meritisimo Juiz de Direito; P.^o Antonio Villa-Chã Esteves; Joaquim José d'Araujo; Humberto Carmoña Coelho Gonçalves e Miguel Martinho de Faria.

Para a meza da Assembleia Geral, ficaram eleitos os srs. drs. José Gomes de Mattos Graça, João de Sousa e Armindo Miranda.

A direcção eleita, que está animada dos melhores desejos affirm de dar um grande impulso á nossa primeira casa de recreio,—a unica que ha n'esta villa e que seria uma vergonha para esta terra se acabasse—pediu alli logo a todos os socios a sua frequencia e todo o auxilio que lhe podem dispensar.

E' justo, pois, que todos se interessem pelo desenvolvimento da Assembleia Barcellense, e isto mesmo é de se esperar da dedicacão de todos os socios.

Enxôfre

A digna direcção do Syndicato Agricola previne os seus socios de que esperem, dentro de breves dias, dois wagons do enxôfre italiano ha poucos dias chegado a Lisboa e que em devido tempo foi encommendado, o qual vem já moído e em saccas de tres arrobas.

Para conveniencia de todos, a direcção pede aos srs. socios, que logo que tenham conhecimento da chegada do dito enxôfre, venham buscar as respectivas quantidades, sendo bom que tragam consigo saccas em que levem quantidades inferiores ao peso de um sacco, em virtude de o preço que actualmente custa o papel não permittir que o Syndicato forneça saccas do papel, pois que o peso d'estas só redundaria em prejuizo dos socios, visto custarem cêrea de 500 reis o kilo e o enxôfre ficar por muito menos.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos
de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

Aos lavradores

Dizem-nos que tem apparecido em algumas freguezias do concelho, individuos do Porto, offerecendo boas rendas por terrenos para a cultura da chicoria, destinada ao café.

No seu ultimo numero, o nosso presado collega da «Folha da Manhã» previne, e muito bem, os lavradores, para que se não deixem levar d'esse lucro, dizendo-lhes que com a cultura da chicoria, a terra fica impossibilitada de dentro de dois ou tres annos, nada mais produzir, porque a referida chicoria tira á terra todo o adubo que contenha e cança-a de maneira tal, que muito pouco ou nada produz, dentro dos referidos dois ou tres annos.

Ora, realmente, é bem preciso que os lavradores saibam d'isto, e que se não deixem levar dos lucros que se lhes offereçam para arrendamento dos campos.

N'uma época como a actual, em que toda a terra é pouca para semear milho —que é o mais indispensavel ao sustento do povo—parece, até, que o governo, deveria prohibir a plantação da chicoria em outra terra que não fôsse a que tem estado inculca.

No nosso concelho, infelizmente, ha muita terra que não tem sido cultivada, e seria n'esta, a nosso ver, onde deveria plantar-se ou semear-se o que não seja tanto de necessidade para a alimentação pública.

Toda a terra é precisa para produzir pão. Cede-la ou cultivar n'ella outra coisa que não seja do mais preciso á alimentação do povo, é contribuir para que no futuro anno cerealifero tenhamos todos de nos ver a braços com difficuldades maiores do que aquellas que já estamos a sentir, e que se apresentam pavorosas de dia para dia.

Se os açambarcadores tem já feito muitissimo mal, e continuam a fazel-o, os cultivadores da chicoria veem ainda fazer mais mal, como seja —contribuir para a escassez de cereaes, no proximo anno.

E' bom que todos abram os olhos e vejam que nem tudo sahe cor de rosa.

Em França

Consta terem desaparecido, após os ultimos combates em França, os nossos patricios, srs. capitão Villa-Chã Leite e alferes A. Martins de Lima.

Oxalá que em breve cheguem noticias ácerca da sua situação, é o que muito do coração desejamos.

Propaganda de Portugal

Melhoramentos nas estações thermaes e balneares

A «Propaganda de Portugal» enviou a todas as empresas que exploram as estações thermaes e balneares, uma circular perguntando-lhes quaes os melhoramentos e atrações novas que apresentam para a proxima estação de 1918.

As respostas que obtiver, serão publicadas no Boletim da «Propaganda», ou em um supplemento especial, se forem muito numerosos, e terão a mais larga publicidade.

Façam os seus seguros na Companhia

«Atlantica» QUE
SEGURA:

—predias, contra o risco de incendio, ao premio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobílias, ao premio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Roupa para os pobres

A pobreza é muita! Ha familias que estão vivendo miseravelmente, que se não ganham para pão—muito menos para vestir.

E' ver creanças que vagueiam pelas ruas, quasi nuas. E' olhar para adultos, que passam pelas ruas andrajosamente. E, pelo que se tem lido ácerca do typho exanthematico, ninguém ignora que a humidade contribue, quasi sómente, para o alastramento de qualquer epidemia.

E' uma necessidade socorrer com roupas esses infelizes—e ha n'esta terra uma instituição, a Conferencia de S. Vicente de Paulo, (uma constituída por homens, e outra por senhoras), que muito tem já feito em beneficio dos pobres. Lançou-se ella, agora, á caridosa missão de dar roupas áquelles que a não tem, ao mesmo tempo que dá pão aos famintos e socorre com generos alimenticios e dinheiro, os doentes.

Toda a pessoa que tenha em sua casa roupas usadas, que já lhe não sirvam para seu uso, mesmo que estejam muito esfarrapadas, tudo é necesse, com muito agradecimento, pela Conferencia de S. Vicente de Paulo,—servindo umas peças para serem concertadas e outras para serem desfeitas para o arranjo de outras.

Em nome dos pobresinhos, pedimos a todos que ajudem aquella tão piedosa instituição. E' um dever de todos socorrer os infelizes. E, bem certos, de que este pedido será attendido por todos que nos lêem, aqui consignamos, desde já, a todos, o agradecimento dos pobres.

Notas de meio-fostão

Por decreto ultimamente publicado no «Diario do Governo», deixam de ter curso legal, a partir de 30 de junho proximo, as notas de 50 reis que foram emitidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A Casa da Moeda foi, pelo mesmo decreto, autorizada a emitir outras cédulas do mesmo valor.

Ascensão do Senhor

Realisou-se na ultima quinta-feira, com o costumado brilho e solemnidade, na Igreja Matriz, a festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo ao Céu—solemnidade; esta que chamou ao formoso templo grande numero de fieis.

Notas falsas

A requisição do Banco de Portugal, foram presos ha dias, em Miranda do Douro, dois individuos que se enretinham na passagem de notas falsas do valor de 50\$100 reis.

Que bom e rendoso officio elles tinham!

Polícia de Braga

Foi investido nas funções de chefe da policia de investigação, de Braga, o nosso bom amigo, sr. Manoel dos Anjos Lebreiro, antigo chefe da policia do Porto, onde prestou grandes serviços á sociedade e onde foi sempre muito estimado.

Tambem sabemos que este nosso amigo foi encarregado da instrucção profissional ao novo corpo da policia de Braga.

Felicitemos o sr. Lebreiro pela prova de consideração em que é tido, e a corporação policial de Braga, pelo bom instructor e chefe que tem á sua frente.

Grande Exposição de Rosas

no Theatro-Circo de Braga

Nos proximos dias 18 e 19 do corrente mez, realisa-se em Braga uma grandiosa Exposição de Rosas, plantas ornamentaes e flores proprias da época, revertendo o producto liquido a favor da Creche da Associação Catholica de Braga. A exposição concorrem os mais distinctos amadores do Porto e Braga, e os melhores horticultores, tendo informacões de que haverá um interessante concurso entre amadores para o qual offereceram premios as Damas de Braga, a quem a exposição é dedicada, a Camara, Sociedade de Propaganda, Associação Commercial, Atlantica, Mario Motta e alguns particulares. A exposição abranga as principaes dependencias do lindo e vasto edificio do Theatro-Circo, sendo a plateia transformada n'um soberbo jardim, e o palco n'um interessante terraço.

No salão nobre serão expostas em caixas, as rosas, cravos e demais flores. Haverá igualmente uma exposição de quadros. Tomará parte na linda festa, o apreciado quinteto—Torta.

Exposição

—Deve inaugurar-se no proximo sabbado á noite, no salão da «Assembleia Barcellense», a Exposição de rosas que para este dia ficou transferida em virtude do mau tempo.

Vidé 4.^a pagina

CÁPSULAS SULFURO ANTIMONIAS

Superior associação medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, como as tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

A venda na
Pharmacia A. de Faria
Rua Infante D. Henrique—B. 1.^a

O concelho de relance

Campo.—A sr.^a D. Maria do Carmo Velloso, continua experimentando melhoras.
—De França chegaram-nos notícias contristas e muito para nós:—os rapazes morreram no seu posto; souberam honrar o nome português. Quem não está no seu «posto», isto é, «onde devia estar», é quem mandou preparar e marchar...

—A festa da Senhora da Portella, em S. Fins, esteve concorrida. D'essa villa, além d'outras, estiveram aqui as ex.^{mas} famílias Matos Graça, Brito e Miranda.

—De visita ao sr. dr. José Duarte Pinheiro, estiveram aqui os srs. drs. Pedras, de Barcellos e Ferreira Carmo, de Braga.

Abade de Neiva.—Um grupo de 22 creanças faz, n'esta semana, a sua 1.^a comunhão particular.

—Continuam, em todos os dias, as instruções preparatorias para as creanças que, no proximo mez, terão de fazer a sua 1.^a comunhão solemne.

—Foi feita a distribuição de prémios grandes ás creanças que frequentam a catechese.

—Na catechese do ultimo domingo estavam presentes 141 creanças.

—Com alguma demora, estão n'esta freguezia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Sophia da Cunha Barreto Alão.

—Tem sido regularmente concorridos os piedosos exercicios do mez de Maria.

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Assembleia geral extraordinaria CONVOCACAO

São convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembleia geral extraordinaria, no dia 3 de junho proximo, na sede do mesmo Banco, além de se tomar conhecimento de varias propostas de alteração ao estatuto, discutir e votar o que tiver por conveniente, segundo o resolvido em assembleia geral ordinaria de 6 de março ultimo.

Barcellos, 9 de Maio de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Gomes de Mattos Graça.

José Pinto de Lima
MISSA. CONVITE.

Sua esposa, abaixo assignada, manda, no proximo sabbado, 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, celebrar uma missa suffragando a alma de seu querido e sempre chorado marido —José P. de Lima.

Convida todas as pessoas de suas relações de amizade a assistirem a este acto religioso que terá lugar no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

Antecipadamente agradece, muito reconhecida, a compãrencia n'este suffragio religioso.

Barcellos, 11 de Maio de 1918.

Helena Gomes Torres Lima.

Alambique

Vende-se um, uzado. Falar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta villa.

Manoel Joaquim Duarte Salvação

MISSA—CONVITE

A familia do fallecido negociante d'esta villa, Manoel Joaquim Duarte Salvação, manda celebrar no proximo sabbado, 18 do corrente, ás 9 h. e 1/2 officiaes, e no Templo do Bom Jesus da Cruz, um terço de missas em suffragio da alma do extincto, em commemoração do 1.^o anniversario do seu fallecimento.

Por este meio convida todas as pessoas das suas relações e amizade e do saudoso extincto, a assistirem a este acto religioso.

Barcellos, 15 de maio de 1918.

13:00\$00

Ha, para dar a puro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

ANNUNCIO

1.^a publicação

separação de pessoas e bens

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.^o officio —Monteiro— correm seus termos uns autos de acção de separação de pessoas e bens em que é auctora Joaquina da Silva Lopes, casada, da freguezia de Grimancellos, e no seu marido David Soares da Costa Lima, da mesma freguezia, o que se faz publico para os devidos efeitos.

Barcellos, 9 de Maio de 1918.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Monteiro.

O escrivão substituto do 4.^o officio,
José Casimiro Alves Monteiro.

Edital

Jose Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos
Faz publico:

Que nos termos da portaria n.^o 1353, publicada no Diario do Governo de 11 do corrente mez (1.^a série), todo o feijão existente nas alfandegas, entrepostos, fabricas, armazens, depositos, mercearias ou qualquer estabelecimento de commercio e em casa de particulares (quantidade superior a 100 kilogrammas) seja manifestado no prazo de cinco dias nas cidades de Lisboa e Porto e de dez dias nas restantes localidades do paiz.

Os manifestos, em duplicado, devem ser feitos em papel commum, com as quantidades em kilogrammas, havendo uma tolerancia de 10 por cento para mais ou para menos, indicando: nome do manifestante, qualidade, quantidades e qualidades commerciaes do feijão, local ou locais da armazenagem (freguezias, logar, rua, etc.), e entregues em Lisboa no Ministerio de Subsistencias e transportes, repartição dos Generos Alimenticios da Direcção Geral das Subsistencias, e no resto do paiz aos presidentes das commissões administrativas das camaras municipais.

Nos termos da referida Portaria, fica prohibido o transitio pela via ordinaria, ferrea ou fluvial, de feijão que não seja acompanhado da respectiva guia de transitio, passada pelo Ministerio das Subsistencias e Transportes, (repartição acima referida), a requisição das camaras municipais de origem e á consignação das camaras municipais do destino.

Os detentores de feijão que não derem cumprimento ao disposto na referida Portaria, incorrem na pena de prisão até três mezes e multa até seis mezes e na perda das quantidades não manifestadas.

Para conhecimento de todos, se mandou affixar e publicar este edital.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 14 de maio de 1918.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

Vende-se

Uma morada de casas de um andar, com bom quintal e poço d'agua para consumo, sitas na rua da Magdalena, d'esta villa, com os n.^{os} 46, 47 e 48.

Quem a pretender, queira dirigir-se a esta redacção.

casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Hante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Viana, 1 a 7.

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civís

89, RUA D. FREI CATANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes, das repartições civís e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, aramé zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camias de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Á TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 61. 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Pova.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Pova de Varzim. Tambem se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos